



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

DENISE ALVES DE OLIVEIRA MELO

**O LÚDICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO NA INFANTIL**

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS/2013

DENISE ALVES DE OLIVEIRA MELO

**O LÚDICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO NA INFANTIL**

Monografia apresentada à disciplina de Projeto 5- Fase 2, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília UAB/UnB Polo de Alto Paraíso de Goiás-GO, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS/2013

MELO, Denise Alves de Oliveira. O lúdico como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na educação na infantil. Alto Paraiso-Go, Setembro de 2013, Faculdade de Educação-FE

Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB.

O LÚDICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO NA INFANTIL

DENISE ALVES DE OLIVEIRA MELO

Monografia apresentada à disciplina de Projeto 5- Fase 2, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília UAB/UnB Polo de Alto Paraíso de Goiás-GO, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

O LÚDICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO NA INFANTIL

Monografia apresentada à disciplina de Projeto 5- Fase 2, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília UAB/UnB Polo de Alto Paraíso de Goiás-GO, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Professor Doutor Rogério de Andrade Córdova - UAB – UnB

Professora Doutora Ana América Magalhães Ávila Paz - UAB – UnB

Professora Mestre Analva Aparecida Andrade Lucas Passos - UAB – UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a Deus, que deu-me paz e segurança para prosseguir nesta jornada, aos meus filhos, filhas, netos, netas e meu esposo, pela compreensão, apoio e amor nestes momentos de luta, a toda minha família, meus amigos que de certa forma sempre me incentivaram.

.

AGRADECIMENTOS

A Deus que através de sua imensa misericórdia, atendeu meus clamores nos momentos de angústia e ouviu minhas orações, dando-me paz e segurança nos momentos difíceis.

Aos meus pais ausentes (biológicos) dos quais recebi o dom maior: a vida, aos (adotivos), que me conduziram no caminho do bem, educando-me com carinho e amor, por todo o tempo que hei de viver, levarei a sua presença, sua memória, perpetuando os seus princípios, pois sou a continuidade do seu trabalho.

Ao meu esposo, meus filhos (as), netos (as) porque agradecer é admitir que houve um momento que precisei de alguém, é reconhecer que o homem jamais poderá lograr para si o dom de ser autossuficiente. Ninguém e nada cresce sozinho, sempre é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de amor. Meu reconhecimento pela grandeza com que souberam compreender o sentido da minha luta.

Aos colegas por atender os vários pedidos de socorro durante esta caminhada, sabíamos dos desafios a serem enfrentados e na pureza mais simples que o ser humano possui, a amizade esteve sempre presente.

Aos mestres e tutores: ser professor é fácil, ser educador é simples, ser mediador é novo, ser mestre é grandioso, porém ser professor, educador, mediador e mestre tudo ao mesmo tempo na medida exata, isso sim é sublime.

À Universidade de Brasília e à Universidade Aberta do Brasil ao me oportunizar e concretizar a Licenciatura em

Pedagogia que, de outro modo, não poderia ingressar no ensino superior privatizado. A essa instituição, devo minha vida acadêmica e meu crescimento intelectual e cultural.

Obrigada a todos vocês que contribuíram para a minha formação tanto profissional quanto pessoal.

ABREVIATURAS

UNB: Universidade de Brasília

UAB: Universidade Aberta do Brasil

P1,P2: Professora

G1,G2: Gestoras

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

Esta monografia foi realizada por meio de pesquisa de campo na Escola Infantil do interior de Goiás. Tem como tema "O Lúdico como recurso didático para o desenvolvimento da aprendizagem em crianças do Jardim I", o objetivo deste trabalho é determinar o valor do lúdico como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil, Jardim I. Ressaltando a importância da ludicidade neste processo de aquisição e construção do conhecimento, por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos, sendo que o concreto é o meio em que estas crianças se apoiam para construir o próprio conhecimento. A pesquisa se deu em meio bibliográfico, eletrônico e de campo. A pesquisa de campo teve como método o qualitativo, por meio da observação das aulas do Jardim I em momentos de ludicidade, depois os dados foram coletados e analisados em consonância com a bibliografia escolhida. De acordo com os dados pode-se dizer que as aulas da educação infantil devem ser direcionadas dentro de uma perspectiva lúdica, que priorize a interação e que de oportunidade para as crianças criarem os espaços e as atividades.

Palavras-chave: lúdico, brincadeiras, jogos, crianças, aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph was carried out through field research in Children's interior School of Goiás has as its theme "The Playful as a teaching resource for the development of learning in children of the Garden I", the aim of this study is to determine the value of recreation as a facilitator of the teaching and learning process of children in early childhood education, Garden I. Underscoring the importance of playfulness in this acquisition and knowledge construction process, through play, games and toys, while the concrete is the environment in which these children are supported to build their own knowledge. The research took place in literature, electronic and field environment. The field research was to qualitative method, through the observation of the lessons I Garden in moments of playfulness, after the data were collected and analyzed in accordance with the selected bibliography. According to the data can be said that the lessons of early childhood education should be targeted within a playful perspective that emphasizes the interaction and the opportunity for children to create spaces and activities.

Keywords : playful, play, games, kids, learning.

SUMÁRIO

1ª Parte: Memorial

Memorial Educativo	13
--------------------------	----

2ª Parte: Monografia

CAPÍTULO I - Introdução	17
--------------------------------------	----

CAPÍTULO II – Referencial Teórico

2.1 A criança e o educar ludicamente.....	18
---	----

2.2 O professor lúdico.....	20
-----------------------------	----

2.3 Educar pelo lúdico.....	25
-----------------------------	----

CAPÍTULO III - Metodologia	27
---	----

3.1 –Pesquisa de Campo.....	28
-----------------------------	----

3.2 – Questionário.....	28
-------------------------	----

3.3 –Análise dos Dados.....	29
-----------------------------	----

3.4 -Considerações Finais.....	34
--------------------------------	----

Referências Bibliográficas	35
----------------------------------	----

3ª Parte: Perspectivas Profissionais

Atuação Profissional.....	36
---------------------------	----

MEMORIAL

Eu, Denise Alves de Oliveira Melo, nasci no dia 14 de Janeiro do ano 1964, em Formosa, no estado de Goiás, cidade vizinha de Brasília.

Fui adota ainda bebê, os meus pais me deram muito amor e compreensão educando-me com muito cuidado.

Comecei a estudar com sete anos, no Colégio Municipal Presidente Vargas, ao chegar à escola já sabia escrever meu nome, contar de um a cem. Porém, tive muitas dificuldades para me adaptar à escola, por ser muito mimada não conseguia ficar longe da minha mãe. Então, na época a diretora Dona Argentina, que hoje é atual vice-prefeita de Formosa, deixou que eu escolhesse a minha primeira professora. Escolhi dona Joana que tinha uma pinta no rosto que pessoa carinhosa e meiga, com ela descobri o mundo maravilhoso da leitura e aprendi a gostar de ler. Na minha infância amava ler os livros de contos, na pré-adolescência os gibis turma da Mônica e na adolescência romances, no entanto, agora leio diversos gêneros.

Lembro-me daquela época que as professoras levam os alunos para fazer piquenique, brincávamos livremente de pique pega, pique esconde, pique cola, bandeirinha e queimada. Depois íamos colher frutinhas do cerrado, bons tempos aqueles.

Naquele tempo quando terminava a quarta série, havia uma prova para selecionar as melhores nota e só quem alcançava a média que conseguia vaga na escola para estudar mesmo sendo escola pública. Então, passei na avaliação e conclui o ensino fundamental no Colégio Estadual Hugo Lobo em Formosa. Como nesse colégio só tinha o científico e na época eu almejava ser professora, optei por estudar em um Colégio particular (CEI) Centro Educacional Independência, mas meu pai adoeceu e infelizmente não pude concluir o magistério, pois precisava ajudar com as despesas da casa. Porém isso não impediu por muito tempo a realização de um sonho de criança em “ser professora”.

Acredito que nasci com esse dom, pois ainda pequena comecei a alfabetizar, as senhoras que morava perto da minha casa e que não tiveram oportunidades de estudar. Então tudo que eu aprendia na escola ao chegar em casa ensinava para elas, que com o tempo já escreviam o próprio nome. As pessoas da cidade me chamavam de professorinha e eu ficava toda orgulhosa.

No ano de 1982 Casei e fui morar em uma fazenda no município de Colinas do Sul e fui convidada pelos pais que morava nos arredores, para dar aulas para as crianças que estavam sem estudo. Comecei lecionando em casa e depois foi construída uma escolinha pelo os próprios pais.

A escola era simples, feita de pau-a-pique, coberta de palhas, os bancos e as mesas eram pequenas toras de madeira, mas isso não impediu de nossos primeiros alunos estudarem e tornarem-se pessoas autônomas, sujeitos livres e responsáveis. Quanto ao ensino/aprendizagem era muito difícil, pois não tinha nenhum material didático para apoio, só tinha a caneta e os cadernos. Nada de quadro, giz ou livros. As atividades eram escritas caderno por caderno, as avaliações também. Porém, tínhamos muitas brincadeiras. Após as aulas íamos passear pelo o cerrado para colher licuri, uma espécie de coco, e outros tipos de frutos existentes nesta região e aproveitava esses momentos para ensinar o respeito pela natureza, como tirar o sustento sem destruí-la, as partes das plantas, enfim tudo que envolvia a fauna e flora. Mas infelizmente, por falta de alunos na área rural a escola foi desativada.

Morei durante quinze anos na zona rural, mudei para a cidade de Colinas do Sul em noventa e nove onde conclui o segundo grau. De forma geral, gostei de todas as disciplinas, tive certa dificuldade em matemática, mas nada que não foi superado.

Apesar de cursar faculdade ser um sonho que estou realizando, tive muita dificuldade, principalmente com a tecnologia, pois estava adentrando em um mundo novo. Não tinha nenhuma prática com o computador e várias vezes perdia tudo que tinha digitado por falta de salvar, como a memória da gente é falha tinha que começar tudo de novo. Então, batia o desespero e tinha vontade de desistir, principalmente por

não ter um computador em casa. Mas a nossa tutora presencial sempre me deu forças para que eu nunca desistisse, falo que ela foi e é o meu anjo. Após alguns meses meu filho comprou um computador e passei fazer as atividades na casa dele.

A modalidade de Educação a Distância nunca deixou a desejar, pelo contrário, é uma modalidade que exige muita dedicação e comprometimento do estudante, pois temos que ler e interpretar o que está sendo apresentado.

Todas as disciplinas, tutores e professores, foram de suma importância para o meu aprendizado. As atividades, os fóruns que era a nossa sala de aula, os projetos elaborados, tudo foi de grande relevância. Tivemos professores amáveis, também tivemos professores que não foram tão amáveis assim, mas o importante é que o aprendizado aconteceu. Vimos diversos autores que são de grande relevância para a pedagogia, e que deram significativas contribuições para a educação.

Gostei das realizações dos projetos e dos estágios, apesar de ser professora atuante é muito bom observar as realidades das outras salas de aula. Pois muitas vezes o que é planejado e discutido na teoria, na prática não funciona tão bem quanto era esperado, em algumas vezes resultando em atritos e mais problemas. Quando isso acontece, a prática deve ser reavaliada pelo educador.

Projeto 3 fase 2 optei por fazer um trabalho sobre o meio ambiente tendo por tema o lixo às margens do rio Almecegas, aqui de Colinas do Sul.

Projeto 4 fase 1 Gestão Educacional realizei um projeto a inclusão da família na escola, buscando minimizar a falta da família na educação escolar de seus filhos, partir da constatação de que o ensino e aprendizagem começam desde cedo e que família e escola devem se unir em prol deste mesmo objetivo, pois para que tais dificuldades sejam diminuídas é preciso que se realizem ações concretas no âmbito escolar.

Projeto 4- Fase 2, realizei o projeto jogos na educação infantil onde observei o quanto o lúdico é de extrema importância no desenvolvimento da criança e é preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área

da educação e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruírem enquanto cidadãos e atuarem enquanto sujeitos da produção de conhecimento, e para que possam mais do que "implantar" currículos ou "aplicar" propostas à realidade da creche/pré-escola em que atuam, devem efetivamente participar da sua concepção, construção e consolidação e assim estejam conscientes da importância do lúdico na vida do seu aluno. O professor na Educação Infantil deve ser consciente de que o brincar com criança não é perder tempo, é sim ganhá-lo; pois, se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-lo sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Como sou educadora infantil me identifico muito com Vygotsky e Piaget por defenderem a educação lúdica como um berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa e por considerar que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida. Também gosto de Darcy Ribeiro por nos apresentar a etnia do povo brasileiro e entre tantos outros apresentados por cada disciplina, Wallon, Descarte, Paulo Freire, Rousseau, Marx, Dewey, Foucault, Bourdieu, Freud, Saviani, Kant, Durkheim, Althusser, Freinet, etc.

Após tantas dificuldades, graças a Deus estou aqui na reta final do curso de Pedagogia aprimorando os meus conhecimentos e fazendo aquilo pelo que realmente sou apaixonada. Pretendo ao terminar fazer uma pós em educação infantil com o intuito de melhor contribuir para a formação desses futuros cidadãos, pois são as crianças que construirão o futuro do nosso país, bem como por saber que "não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses", como nos diz Rubem Alves.

O brincar é algo que faz parte do cotidiano da criança, portanto se bem desenvolvido tem a função de construir conhecimentos, não podendo ser considerado apenas como momentos de recreação, pois se bem direcionadas as brincadeiras produzem sentido que surgem da vivência de cada um, e quando colocada em prática amplia a compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo pesquisar sobre a importância do lúdico como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, nesta primeira etapa da Educação Básica, visando à ludicidade como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos.

O lúdico é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, e promove uma nova visão do mundo. A criança estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos do faz de conta e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação, o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um campo de possibilidades.

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem com crianças de educação infantil e, como objetivos específicos, analisar a importância do brincar como espontânea na construção do conhecimento e desenvolvimento das capacidades como: socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento.

Identificar as necessidades existentes dentro da instituição escolar; reconhecer as dificuldades encontradas pelos professor/as diante da utilização das atividades lúdica em sala de aula.

Ensinar representa um desafio e cabe ao educador conscientizar-se de que a educação lúdica é uma peça mestra a qual permite à criança uma aprendizagem mais atrativa de forma divertida e satisfatória preparando-as para sua vida de adulta.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - A criança e o educar ludicamente

Com quatro e cinco anos de idade a criança está na fase da imitação, em uma fase de construção contínua e o seu pensamento se torna mais sólido a cada novo conhecimento. Trabalha-se com regras, a criança se interessa por jogos de caráter simbólicos permitindo a ela, aprender a resolver conflitos organização e os educadores vão influenciando o compreender do mundo adulto de forma objetiva.

O jogo simbólico é a representação corporal do imaginário, e apesar de nele predominar a fantasia, a atividade psico-motora exercida acaba por prender a criança à realidade. Na sua imaginação ela pode modificar sua vontade, usando o "faz de conta", mas quando expressa corporalmente as atividades, ela precisa respeitar a realidade concreta e as relações do mundo real.

Segundo Kishimoto (1994, p.21): o brincar e o jogo vinculam-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo. Para ela esses conceitos variam de acordo com o contexto em que estão inseridos. Por exemplo, a boneca é um brinquedo quando a criança brinca de "filhinha", porém esse mesmo objeto torna-se um símbolo de divindade em certas tribos indígenas.

Entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra "escola", local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento.

Para atingir esse fim, é preciso que os educadores repensem o conteúdo e a sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e a passividade pela vida, pela alegria, pelo

entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento.

Segundo KISHIMOTO (2000, p 37) ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações:

1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente;
2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Ao aceitar a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração, a criação, a imaginação e a construção do conhecimento.

Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil. Dessa forma, a brincadeira já não deve ser mais atividade utilizada pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. Portanto, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Educar por meio de brincadeiras lúdicas, com crianças de cinco anos desenvolve inúmeras funções cognitivas e sociais. Eis a razão da importância do lúdico na educação infantil, pois, o brinquedo é a essência da infância permitindo um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Apresenta a importância de haver o equilíbrio entre a função lúdica e a função educativa:

É evidente que brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo

inteiro, cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. A escola deve oferecer oportunidades para a construção do conhecimento através da descoberta e da invenção, elementos estes indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio. Kishimoto (1998, p. 19)

Neste contexto, o brinquedo representa certas realidades. Ele dá oportunidade à criança de se imaginar no cotidiano em que está inserida, em que a criança representa, manipula os brinquedos da maneira que desejar. Mas, vale ressaltar que “a imagem representada não é uma cópia idêntica da realidade existente, uma vez que os brinquedos incorporam características como tamanho, formas delicadas e simples” (KISHIMOTO, 1999, p. 18). Além disso, os brinquedos são fabricados hoje se adequando a cada faixa etária, tendo diversas variedades.

Observamos que diversos tipos de realidades estão presentes no brinquedo que a criança manipula, “os brinquedos podem incorporar também um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, histórias de piratas, índios e bandidos” (KISHIMOTO, 1999, p. 18). Sendo que através dessas imagens, desenhos, as crianças incrementam a sua imaginação. E desejam adquirir brinquedos, como bonecos de super-heróis, máquinas, monstros, para poderem brincar. Torna-se, assim, evidente a grande influência que exercem certos programas, as histórias que as crianças ouvem e a contribuição destes para o seu crescimento.

Como diz Almeida “é muito importante, também, nesta análise, acrescentar a relação entre a criança, à educação e o brinquedo, a fim de perceber a influência que este exerce sobre ela” Almeida (2000, p.36).

2.2 - O professor lúdico

A formação do professor de educação infantil requer qualidades diversificadas desde o gostar de crianças e saber como lidar com suas características compreender a evolução do seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional, observar a evolução das

fases de desenvolvimento abordadas por Piaget, a evolução do grafismo e saber explorar essas características na sala de aula. Reconhecer as crianças como seres sociais.

Ter numa sala de aula um professor que domina os conteúdos, possui um bom planejamento e alunos motivados, não significa que a aprendizagem aconteça naquele local. Para que aconteça a relação ensino-aprendizagem, é necessário adotar diferentes procedimentos, selecionar conteúdos, livros de histórias infantis, atividades de artes que envolvam a música, a dança, as artes visuais e o teatro. É desejável buscar complementá-las a fim de ampliar o acesso às informações e às atividades propostas no material adotado, ou, ainda, com o objetivo de adequá-lo ao grupo de alunos que o utilizam. Alunos.

Nesse contexto e com essas finalidades, propõe-se que a Didática na Educação Infantil, longe de ser um método ou uma receita, subsidie, através da relação pedagógica, a oferta qualitativa do ensino em suas dimensões linguística, pessoal e cognitiva. “Pensar o ensino e a aprendizagem em termos da relação pedagógica admitir a complexidade da situação da sala de aula e considerar as questões de ensino de um ponto de vista dinâmico.” (CORDEIRO, 2009, p. 98).

A proposta pedagógica deve ser voltada para os princípios didáticos de valorização dos interesses e necessidades das crianças, além do respeito ao processo de maturação, desenvolvimento natural e o estímulo de atividades lúdicas que envolvem o mundo da infantil como o faz de conta, a imaginação, a imitação tão presente no seu cotidiano, nas suas brincadeiras. A mágica de transformar carteiras em trenzinhos para brincar, a vassoura em um cavalo para cavalgar ou mesmo falar “a, e i, o, u cabeça de peru!” mostra como a criança é esperta, criativa; e, partindo dessas habilidades, é que os educadores devem propiciar uma práxis pedagógica prazerosa.

O educar é justamente valorizar as histórias de vida das crianças ter carinho, afetividade no processo de construção do saber contribuindo para o seu desenvolvimento, o respeito a si mesmo e ao próximo.

Saberes são construídos e ampliados através da vivência, uma educação que desde a tenra infância trabalhe para a construção contextualizada do conhecimento valorizando a complexidade dos saberes que permeia o contexto social em que vivemos.

Cabe então ao educador em educação infantil perceber que o processo de ensino/aprendizagem vai mais além do que apenas informar ou brincar, mas sim ter um olhar diferenciado, desenvolver uma práxis reflexiva para proporcionar às crianças o prazer em aprender.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (R.C.N.E. I) (1998), pode-se notar o enfoque de tal documento na sensibilização e educadores para a importância do brincar tanto em instituições escolares ou não, pelo fato da brincadeira representar a linguagem infantil que associa o símbolo à realidade da criança.

Os jogos e as brincadeiras dependem muito da habilidade do educador, pois podem influenciar direta e decisivamente, bem como proporcionar aos alunos o aprender a conviver com os outros, praticar cooperação, iniciativa, cortesia e desenvolver o espírito esportivo para reagir positivamente em face das decisões dos outros e habituar-se a organização e regras das atividades sociais. Kishimoto (2003, p17) diz que “o jogo assume a imagem e o sentido que cada sociedade lhe atribui Assim, a verdadeira educação é aquela que estimula na criança um comportamento adequado para satisfazer suas várias necessidades intelectuais e orgânicas – como a necessidade de saber, de observar, de explorar, de jogar, de viver e a educação têm apenas um caminho, isto é, organizar seus conhecimentos, partindo da realidade, da necessidade e do interesse da criança. É neste momento que encontramos a necessidade de conhecer e estudar o desenvolvimento da criança. O brinquedo educativo assume a função lúdica e educativa, como ressalta Kishimoto, (2005, p. 37):

Para tanto, é importante que o professor aceite a posição de aprendiz junto ao aluno, e não se veja como depositário absoluto do saber. O professor deve ser o incentivador do trabalho do aluno, não dar respostas e sim fazê-los descobrir e

apresentar sua resposta.

Professor tem o papel de mediador do conhecimento, o aluno por seus próprios passos vai procurando solucionar os problemas que são lançados para ele. Isso é construir um saber de uma forma compartilhada estabelecendo vínculos e compartilhando saberes, professor é aquele que cria situações as quais possibilitam o desenvolvimento de conceitos e habilidades. Somente se assumir esta função, o professor conseguirá, efetivamente, que o aluno consiga aprender. Caso contrário o desinteresse pela disciplina leva os alunos a uma situação de fracasso escolar.

É preciso, no entanto, que o educador tenha um olhar perceptivo para compreender que a educação é ato intencional. Requer orientação por parte do professor, cujos caminhos podem ser viabilizados por instrumentos e material que podem ser utilizados para facilitar a construção do conhecimento por parte da criança. “O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil.” (KISHIMOTO, 1999, p.36).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) esclarece sobre a necessidade de que as instituições públicas de Educação Infantil se libertem, por assim dizer, da ideia de que são escolas para pobres e de que somente o cuidar seja oferecido.

A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado

diante das crianças pequenas. (BRASIL, 1998, p. 18, v.1).

É importante destacar que a mudança de paradigma acentuada no documento, pois se antes a educação infantil tinha caráter compensatório, hoje, já se tem nítida a questão dessa etapa da educação ter suas especificidades, as quais devem ser respeitadas.

Oferece uma reflexão que comprova essa mudança de paradigma. Transformação esta que muito contribui para que a educação infantil valorize a criança em seu desenvolvimento cognitivo, mesmo embora o cuidar ainda se faça presente, ele não é tido como condição primordial, mas sim como parte da função do professor desse nível de ensino. Cerisara (1999, p: 12)

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, jogos como xadrez, construção, de modo implícito ou explícito, o desempenho de habilidades definidas pela estrutura do próprio objeto e suas regras. (kishimoto: 2000, p.32).

A educação é o processo pelo qual a criança desenvolve sua condição humana auto-consciente, de maneira harmoniosa em relação à natureza e a sociedade, então, a educação deve basear-se na evolução natural das atividades da criança, ou seja, partir de suas necessidades e habilidades. Portanto, o verdadeiro desenvolvimento advém de atividades espontâneas, daí a necessidade de inserir os jogos e brincadeiras no âmbito escolar.

Para tanto, a educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo.

O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Entretanto, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o

prazer que o lúdico proporciona.

Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar, regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens.

Nessa perspectiva, o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o educando possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

2.3 - Educar pelo lúdico

Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. E muitos educadores têm a concepção que se aprende através da repetição, não tendo criatividade e nem vontade de tornar a aula mais alegre e interessante, fazendo com que os alunos mantenham distantes, perdendo com isso a afetividade e o carinho que são necessários para a educação.

No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de 4 a 5 anos, integra predominantemente elementos da realidade, introduzindo nos brinquedos a cultura de cada um.

Quando a criança brinca, ela o faz de modo bastante compenetrado. A pouca seriedade a que faz referência está mais relacionada ao engraçado, ao riso, que acompanha, na maioria das vezes, o ato lúdico e se contrapõe ao trabalho, considerado atividade séria.

Para uma criança, quanto mais atraente ou sofisticado for o brinquedo, mais distante estará de seu valor como instrumento de “brincar”. O brinquedo faz parte da vida da criança, simbolizando as relações de pensamento-ação e, sob este ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

O presente trabalho compreende uma abordagem qualitativa, que tem o objetivo verificar como o lúdico pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Como esta pesquisa é qualitativa de caráter exploratório, foi adotada a técnica da observação simples, que consiste em observar os fatos que ocorrem no local de forma natural procurando não interferir no processo.

Para obter respostas sobre o meu problema, desenvolve uma pesquisa de campo onde busquei observar e coletar os dados necessários, seguindo os seguintes passos:

Primeiro momento: Apresento como principal instrumento de pesquisa a observação. Buscando fontes bibliográficas que pudessem ajudar na análise dos dados coletados e observados.

Segundo momento: Observação da turma de Jardim I diante das atividades lúdicas ali apresentadas.

Terceiro momento: Foi aplicado um questionário, para a obtenção dos dados, contendo questões objetivas e subjetivas, contemplando aspectos como a importância do lúdico, o que os professores utilizam em sala de aula, e se os mesmos acreditam no significado do aprender brincando. Com onze questões tendo por objetivo identificar o **lúdico como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na educação na infantil.**

Diante disto, trabalhei com a pesquisa bibliográfica para compreendermos a importância do lúdico na aprendizagem com crianças de Educação Infantil.

A afinidade do lúdico com a educação faz com que se tenham várias indagações sobre sua finalidade. Por exemplo, se o lúdico pode ou não ser considerado um material pedagógico. A interpretação que se tem em relação ao lúdico, é de que ele pode ser somente o ato de brincar espontaneamente sem objetivo nenhum, ou com uma finalidade para alcançar objetivos e ajudar na formação do indivíduo.

3.1- Pesquisas de Campo

A pesquisa de campo consiste em uma observação empírica, na qual se pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teste e observações participante ou não. De acordo com Fuzzi (2010) “a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado”.

Na primeira etapa do trabalho foi realizado contato com a coordenação da Escola, a fim de apresentar o projeto e conseguir autorização para realizar as atividades de observação.

3.2- Análises dos dados

Apresentaremos neste capítulo dados do questionário realizado com as professoras e gestoras de uma escola municipal do interior de Goiás, onde busquei **identificar o lúdico como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na educação na infantil.**

Num total de 04 professoras sendo que 02 estão atuando com 20 alunos em cada sala, como todas as educadoras, a coordenadora e diretora dessa instituição onde realizei minha pesquisa tem formação superior em Pedagogia só uma é Pós- Graduada Gestão Política Educacional Escolar. São professoras concursadas, com experiência de 03

meses, 1 ano e 10 assim sendo podendo contribuir na aquisição do gosto de aprender dos seus.

As professoras disseram no questionário que as brincadeiras são de grande importância na formação das crianças por isso são instigadas a brincar. Para elas o brincar já faz parte do cotidiano desses pequenos, e essa aprendizagem torna-se mais prazerosa através jogos, música, os contos, das representações teatrais e até mesmo na leitura visual, onde vendo as figuras as crianças inventam a história e que elas gostam de ouvir histórias do dia-dia. As professoras disseram também que a maior dificuldade é a falta de espaço porque as salas são pequenas com grande número de alunos, e também a falta de compreensão pais em casa, deixando a tarefa de educar apenas por conta do professor.

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

Apresentamos as perguntas do questionário que foram feitas as professoras e gestoras.

A pergunta (1) tinha a finalidade de identificar **a importância do lúdico nas escolas.**

Segundo as professoras, o valor do brincar na educação das crianças é muito importante, porque a brincadeira já faz parte do seu meio natural. Sendo assim Kishimoto afirma que:

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais na proposta de manipulá-los (KISHIMOTO, 2009, p.18).

A questão (2) tinha por objetivo, como as atividades lúdicas são capazes de contribuir na maturação da criança na alfabetização.

Para as professora o brincar é importante na vida da criança, no ponto de vista da

P1 as brincadeiras de roda reforçam os laços sociais gerando assim o respeito entre as crianças. Já P2 acredita que os jogos e os contos entre várias outras brincadeiras facilitam a aprendizagem ensinando limitações. Aos participantes. De acordo com KISHIMOTO:

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensoriomotoras (físico) e as trocas e interações, o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 2009, p.39).

O questionamento do número (3) foi quais as dificuldades enfrentadas para trabalhar a ludicidade.

De acordo com P1 existem dificuldades, mas o que ela acredita ser mais especial é a falta de espaço, porque a sala de aula é pequena e o número de alunos é grande, dificultando o acesso das crianças às brincadeiras. Para P2 são os pais, por não acreditarem que brincando também se aprende. Kishimoto (2008 p.24) afirma que “Dispor de uma cultura lúdica é dispor de um número de referências que permitem interpretar como jogo atividades que poderiam não ser vistas como tal para outras pessoas”.

A pergunta (4) qual função a psicomotricidade atua em sala de aula.

Através do questionário pode-se perceber que a resposta da professora P1 completa a resposta da P2, pois as mesmas têm o mesmo conceito sobre a importância da função psicomotora e o desenvolvimento das habilidades motoras desempenhadas em cada atividade concretizada pelos alunos. Para elas a criança tem um processo consecutivo de desenvolvimento que se inicia ao nascer.

Quando a criança brinca, ela cria uma situação imaginária, sendo esta uma característica definidora do brinquedo em geral. Nesta situação imaginária, ao assumir um papel a criança inicialmente imita o comportamento do adulto tal como ele observa em seu contexto (CERISARA, 2008, p.130).

A finalidade da pergunta (5) era analisar de que modo às professoras avaliam seus alunos usando o método da ludicidade.

Tanto P1 quanto P2 avaliam seus alunos respeitando o tempo de aprendizagem deles, observando suas conquistas e também suas falhas. Veja o que afirma Almeida:

É muito importante que a criança de cinco anos, nessa fase seja estimulada com jogos lúdicos que enriquecem os esquemas perceptivos em vários fatores (visuais, auditivos e sinestésicos), operativos (a memória, imaginação, lateralidade, representação, análise) psicomotoras. (coordenação fina) que define aspectos básicos que da condições para o domínio da leitura e escrita. (ALMEIDA, 2000, p.48)

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DOS QUESTIONÁRIOS COM GESTORAS

A pergunta (1) direcionada as gestoras tinha por objetivo identificar como o modo lúdico está implantado no planejamento e qual a importância que possui na prática pedagógica.

As respostas tanto da G1 quanto da G2, o lúdico está inserido no planejamento escolar, levando em consideração a importância do mesmo, na prática pedagógica e no aprendizado das crianças, o qual se destaca pelo grande valor educativo, pelas possibilidades de exploração que proporcionam às crianças a aprenderem por vários caminhos. Como diz Almeida (2000, p.36): “É muito importante, também, nesta análise, acrescentar a relação entre a criança, a educação e o brincar, a fim de perceber a influência que este exerce sobre ela”.

Para ela, é importante a organização do material concreto para poder trabalhar com o lúdico, bem como o valor de utilizar a realidade para a construção do conhecimento. Almeida (2000, p.63) afirma:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o

educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p.63)

A questão de número (2) tinha por finalidade pesquisar como as gestoras orientavam aos seus professores em relação, **o lúdico como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na educação na infantil.**

Para G1, conhecer a visão de professores acerca de organização do trabalho pedagógico para a educação infantil, caracterização das dificuldades enfrentadas, encontrando soluções por professores.

No entanto, para G2 trabalhar usando sempre materiais concretos, aproveitando a realidade, interesse e participação dos alunos, construindo momentos de relações prazerosas, recíprocas e cheio de sentido para ambas as partes.

Segundo as gestoras, a importante a organização do material concreto para poderem trabalhar com o lúdico, bem como o valor de utilizar a realidade para a construção do conhecimento. Almeida (2000, p.63) afirma:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p.63).

A finalidade da pergunta (3) é compreender se os objetivos são previamente analisados e discutidos e com qual intuito.

Responderam que sim G1e G2, com o intuito de possibilitar os conhecimentos históricos da educação infantil, realizando entre teoria e prática ao longo do ano para que todos jogam no mesmo time, ou seja: procurando compreender como funciona a

Escola e o trabalho ali realizado, assim sendo fazendo a grande diferença.

Percebe-se nas respostas das gestoras, a importância da análise no planejamento e especialmente do refletir antes de colocar em prática o lúdico na sala de aula. Como diz Almeida:

“É muito importante, também, nesta análise, acrescentar a relação entre a criança, à educação e o brinquedo, a fim de perceber a influência que este exerce sobre ela”. Almeida (2000, p.36).

Por fim, a questão (4) tinha o objetivo pesquisa o tipo de atividades que os professores interessam-se mais.

Para as gestoras, a importância da análise no planejamento e especialmente do refletir antes de colocar em prática o lúdico na sala de aula.

G1 preocupando-se com a diversidade de interesses, levando em conta a organização do trabalho par a Educação infantil já a G2 diz que ainda há professores que não tem interesse por nenhum tipo de atividade lúdica.

Diante disso, é preciso que os educadores repensem o conteúdo e a sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e a passividade, pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela a maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento. Almeida (1995,P.41) ressalta que

A Educação Lúdica contribui e influencia na formação da criança possibilitando um conhecimento sadio, um enriquecimento permanente integrado ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção seria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, critica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (Almeida, 1995, p.41).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que obtive após a pesquisa sobre como o lúdico pode facilitar a aprendizagem de crianças da Educação Infantil, foi que o brincar está inserido na natureza da criança.

Através das brincadeiras as crianças podem conhecer o mundo a sua volta e nesse faz de conta professor/aluno vão aprimorando o vocabulário, obtendo conhecimento, dinamizando o raciocínio e a interpretação.

Durante a pesquisa pude observar que apesar dos professores dedicarem e buscarem formas de brincadeiras que levem as crianças a aprenderem, mas esse brincar ainda não é bem vistos por alguns pais, pois esses ainda não perceberam quando o lúdico pode tornar o aprendizado mais prazeroso. Observei que tanto a escola quanto as professoras têm profundo interesse em despertar o gosto pela aprendizagem das crianças através das atividades que realizaram em sala de aula, como quebra-cabeça, jogos da memória, palavras cruzadas, jogos de boliche, entre outras. Vale salientar que durante as observações foram usados materiais recicláveis onde os professores confeccionavam os brinquedos juntos com os alunos

Podemos considerar que o processo de alfabetização exige do educador criatividade. Diante deste trabalho podemos considerar que o processo da aprendizagem pode sim, tornar mais fácil através das atividades lúdicas. Cabe ao professor (a) incentivar as crianças a buscarem por meio do brincar, o despertar o gosto pelo aprender.

Assim, concluímos que o lúdico, desde sempre constituiu seus pilares dentro da sociedade, e é sem dúvida, fonte de inspiração, sabedoria e conhecimento. Desta forma, o lúdico torna-se muito importante na educação infantil e que os jogos, brincadeiras e brinquedos lúdicos, com crianças de cinco anos favorecem o processo de ensino-aprendizagem e de socialização na educação infantil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Paulo Nunes, **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995. Disponível em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e Cuidar: por onde anda a educação infantil? Perspectiva**. Florianópolis, n. especial, p. 07-10, jul./dez. 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2010/PDF/Microsoft%20Word%20%200%20LuDICO%20NA%20EDUCaO%20INFANTIL_O%20APRENDER%20BRINCANDO.pdf.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FUZZI, Ludmila Pena. **O que é a pesquisa de campo?** Disponível em . Acesso em 15/10/13 às 14:15h.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, e a educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000 disponível em <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC27673572826.pdf>.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CRISTIANE%20MARIA%20PEREIRA.pdf>.

KISHIMOTO, Tizuko (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC27673572826.pdf>. acessado 23/09/13

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1602#.Us_tydJDtQA. Acessado 10/01/14 10:58

TERCEIRA PARTE

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O curso de Pedagogia me demonstrando que a professora que eu estava sendo devia se aperfeiçoar e melhorar em muito suas didáticas e metodologias em sala de aula, ampliou meus conceitos através das diversas leituras dos teóricos e com ensinamentos através dos professores em aulas. E afirmo que esse tempo todo em frente ao um computador até altas horas, sempre busquei aprimora o que já gostava a arte de educar. Também tive a oportunidade de conhecer outras formas de atuação do pedagogo em sua carreira profissional seja dentro da escola ou não, como é o caso da Pedagogia Hospitalar.

Com as disciplinas aqui apresentadas ao longo do curso e as práticas que já tinha em minha vivência de professora atuante, tenderam a melhorar após as muitas leituras, vídeos, pesquisas, filmes, sites sugeridos, questionamentos nos fóruns e trabalhos realizados, ampliando minha visão diversos temas que trás certo impacto porém existentes, e deixando vários tabus e preconceitos contidos em uma educação veterana de lado proporcionando uma ampla visão de um mundo globalizado. Aumentando minhas expectativas saudáveis e a reafirmar que ser professora tem que ser por sentir prazer naquilo que fazemos e não fazer por querer um salário e emprego fixo, assim como acredito que deve ser em qualquer profissão que se busque compromisso e ampliação à carreira.

Ao longo das disciplinas através das possibilidades de aprendizagem oferecidas permitiu a construção de novos conhecimentos sobre as várias questões relacionadas a ser pedagogo.

Assim que terminar este curso de pedagogia, logo em seguida pretendo fazer uma pós-graduação na área de educação infantil a qual sou apaixonada e uma segunda pós-graduação em historia.

Essa modalidade de Educação a distância me trouxe a realização de um sonho que era alcançar um curso superior, onde aprende a desenvolver meu raciocínio, mudando o meu conceito em relação há varias formas de ensino em especial geografia, historia entre outras disciplinas.

APÊNDICE



ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS E GESTORAS.

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na UNB/UAB, sob a orientação do Professor Prof. Rogério de Andrade Córdova e da Professora Analva Aparecida de A. Lucas Passos, da UAB/UnB.

Não é necessária sua identificação.

Responsável: Denise Alves de Oliveira Melo. Estudante do curso de Pedagogia, UNB/UAB

1 - Data: ____/____/____

Município: Colinas do Sul – GO.

1.1 - Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

1.2 - Escolaridade:

() Fundamental () Médio () Superior Qual curso? _____

Pós-graduação: Especialização em: _____

2 - Profissão: _____

2.1 - Função ou cargo que exerce:

2.3 - Quanto tempo trabalha na sua função atual:

2.4 - Qual rede de educação trabalha?

Estadual Municipal Particular Outros _____

2.5 - Números de escolas que você trabalha: 01 02 mais

2.6 - Etapas de Ensino:

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

2.7 - Qual o número médio de alunos por turma:

menos de 20 alunos de 20 a 35 alunos mais

3 – Professor (a) Para você é importante a prática do lúdico nas escolas? Comente.

4 – Professor (a) De acordo com o seu entendimento, quais atividades lúdicas são capazes de contribuir na maturação da criança na alfabetização? Dê exemplos.

5 – Professor (a) Para trabalhar com a ludicidade, quais as dificuldades você enfrenta dentro da sala de aula?

6 - Professor (a) Qual função a psicomotricidade atua em sala de aula?

7 - Professor (a) Através da utilização desta metodologia, de que modo você avalia seus alunos?

8 – Gestoras e que modo o lúdico está implantado no planejamento e qual a importância que possui na prática pedagógica?

9 – Gestoras qual a orientação que você dá aos seus professores neste sentido?

10- Gestoras: Os objetivos são previamente analisados e discutidos? Com qual intuito?

11- Gestoras: Os professores interessam-se mais por qual tipo de atividade?
